

RESENHA

SCHREINER, R. Thomas. **Teologia de Paulo**. O apóstolo da Glória de Deus em Cristo. São Paulo: Vida Nova, 2015. ISSN 2965-5234

O Dr. Tom Schreiner é Reitor Associado da Faculdade de Teologia, onde atualmente ocupa a cátedra James Buchanan Harrison de Interpretação do Novo Testamento, sendo também professor de Teologia Bíblica. Antes de ingressar na Southern, lecionou Novo Testamento na Universidade Azusa Pacific. Também lecionou no Seminário Teológico Bethel por 11 anos. Schreiner é um estudioso paulino que escreveu extensivamente sobre o assunto. É casado com Diane e tem quatro filhos. Schreiner é membro da Igreja Batista Clifton em Louisville, Kentucky.

Apesar de ser um especialista nas atuais discussões sobre o pensamento e a teologia de Paulo, o autor, nesta obra, desiste de enveredar por tais discussões, apesar de em alguns momentos fazer referências a estas. Ele pretendeu ir ao centro do que estimulava as ações de Paulo, a supremacia de Deus em Jesus Cristo e por seu intermédio. O autor tem como objetivo nos fazer imergir na cosmovisão de Paulo, não dissertando sobre vários aspectos do pensamento paulino, mas buscando demonstrar o centro em torno do qual tudo mais gravita.

Podemos dizer que o autor nos entrega uma obra necessária, abrangente e com certa profundidade em pontos relevantes, sem, no entanto, com isso torná-la restrita à especialistas, é também uma obra acessível.

Dividida em 15 capítulos - além de prefácio, introdução e epílogo, ao longo de quase 500 páginas o autor organiza a teologia de Paulo no que podemos até considerar como uma proposta de uma teologia bíblica dos escritos paulinos, onde através dos capítulos listados o autor cobre todas as 13 cartas que majoritariamente são consideradas paulinas, sem, no entanto, se deter em minúcias desnecessárias ao propósito da obra.

Mesmo se tratando de uma obra que visa demonstrar, através do estudo das cartas paulinas uma proposta de um tema que possa encapsular uma dita teologia de Paulo, o autor não se furta de recorrer ao antigo testamento para tornar mais claros alguns de seus argumentos, encontramos muitas referências ao longo do livro.

Apesar da busca de determinar em alguma medida um centro unificador de uma teologia paulina, o autor não deixa de nos apresentar, a sua perspectiva da vida, o chamado e a vocação missionária do apóstolo, na verdade, a atenção dada ao tema da vocação missionária do apóstolo, é um dos destaques do livro, ainda mais considerando que não é comum ver esse aspecto da vida Paulo sendo tratado com relevância em livros do gênero.

Talvez, tendo em vista a dificuldade de se resumir em um único tema todo o pensamento paulino, o autor se destaca por demonstrar vários aspectos da vida e chamado do apóstolo, como por exemplo o seu sofrimento, marca de seu apostolado. O autor destaca a dificuldade de reduzir à um centro unificador toda teologia presente nos escritos paulinos, ele adverte que certamente será negligente com muitos aspectos relevante da teologia paulina, quem ousar definir um tema unificado para o legado do apóstolo.

No entanto, apesar das considerações e dos cuidados a se adotar na empreitada de definir um tema, ele propõe um: A Glória de Deus em Cristo, chegando a esta proposição a partir do estudo das 13 epístolas cuja autoria, majoritariamente é atribuída ao apóstolo.

Podemos perceber na leitura da obra a dedicação em nos propor uma teologia fundamentada no exame cuidadoso do texto bíblico, se esforçando ao máximo para deixar de fora ideias preconcebidas, como pode-se verificar ao longo da história, em diversas obras que se propõem a discutir a teologia e pensamento de Paulo, quando alardeiam interpretações desprovidas de robustez exegética, mais recheadas de deduções e conjecturas firmadas mais em contextos particulares dos intérpretes do que conceitos extraídos do texto bíblico.

Somente um intérprete embebido no texto bíblico e no contexto autoral, será conduzido à análise séria dos muitos aspectos do grande edifício teológico que é a teologia paulina, somente alguém fiel ao texto bíblica dará a devida importância a vocação missionária e os sofrimentos que marcaram o ministério do apóstolo.

A vocação missionária do apóstolo não costuma ter, de maneira geral, grande destaque, exceto quanto o estudo tem origem entre missiólogos, os demais estudiosos costumam tangenciar o tema, estes costumam enxergar o apóstolo como um teólogo sistemático, alguém que se dedicara a sistematizar ensinamentos e doutrinas, mas Schreiner, demonstra que antes de tudo Paulo era um missionário, plantador de igreja com visão estratégica.

Na obra em apreço, o perfil desenhado de Paulo, demonstra não somente sua visão gloriosa de Deus e da obra de Cristo, mas também uma marca distintiva do ministério do apóstolo aos gentios: o sofrimento e o contentamento. A vida do apóstolo nos ensina diligência, resiliência e paciência; ele apreendeu e nos ensina como viver satisfeito em circunstâncias indesejáveis, o exemplo de Cristo está encarnado na vida e ministério de Paulo, a ponto de ele declarar que traz em seu corpo, a semelhança de Cristo, as marcas do sofrimento. Ele se vê tão identificado com o Mestre que conclama que o imitemos, porque ele mesmo é um grande imitador, ele não somente O apresenta e a sua obra em seus escritos, mas O representa e evidencia o seu poder transformador, em seu modo de viver, o seu viver é Cristo, esta é a vida que ele vive.

Como já foi dito, apesar de esboçar a ideia de um possível tema unificador – a glória de Deus em Cristo, o autor logo se desobriga desta tarefa e atenta para muitos aspectos da teologia paulina, como a vocação missionária, o sofrimento como marca do seu apostolado que servia como exemplo que dá base às muitas exortações à perseverança na fé daqueles que se unem à família da fé.

Apesar desses muitos aspectos visitados pelo autor, fica evidente que ele identifica a centralidade de Cristo nos escritos paulinos, isso pode ser visto até mesmo na forma como são nomeados os capítulos do seu livro. Outro aspecto digno de nota, é que, ao contrário da maioria dos estudiosos do pensamento de Paulo, que de maneira geral se detém na epístola aos romanos como base de seus estudos, Schreiner, se dispões a examinar as diversas cartas do apóstolo e, talvez por isso seu olhar tenha sido atraído para a atividade missionária do apóstolo dos gentios.

Importante destacar também a relação de Paulo com os demais apóstolos, especialmente Tiago, Pedro e João, chamados por ele de colunas da igreja. Fica evidente na obra que o apóstolo tinha uma preocupação especial de o “seu evangelho” fosse aprovado por estes, sob pena de criar obstáculos desnecessários à expansão da igreja, isso apesar de sua segurança quanto ao seu chamado e comissionamento diretamente da parte de Deus, como ele em alguns lugares faz questão de destacar. Isso nos levar a a pensar no que o autor chama de flexibilidade de Paulo, praticada com o intuito de não criar obstáculos desnecessários à pregação do evangelho.

Outro ponto que não deixar de estar sob o escrutínio do autor é a compreensão da violação da Lei Divina, quanto a isso ele ressalta a importância de buscarmos mais clareza para então definirmos o que de fato é pecado, que ao seu ver não é só a violação da Lei de Deus. Ainda sobre a questão da Lei, ele não deixa de comentar sobre a controversa questão das chamadas “obras da Lei”, ele não se delonga na tratativa, mas é consistente com suas análises faz referência na sua abordagem a outras obras de sua pena, bem como a outros estudiosos como Sanders, Marshall, Dunn, que podem ser de grande auxílio para um estudo mais aprofundado do tema.

Como todo aquele que se dedica a escrever sobre Paulo recentemente, também Schreiner trata sobre a chamada “nova perspectiva sobre Paulo”, ao tratar este tema, no entanto, o autor se vale essencialmente do pensamento de E.P Sander, talvez o precursor nessa área dos estudo paulinos.

Muitos são os temas abordados nesta excelente obra, logicamente não temos tempo ou mesmo por objetivos destacar todos, antes queremos que o leitor desta breve resenha tenha uma impressão de que o atraia para a leitura da obra em apreço. Ainda assim não quero me furtar de algo muito importante, a grande atenção dedicada a nos fazer enxergar com mais clareza a natureza

da vida crista. Ao tratar desses aspectos, ele não ignora as discussões em torno do texto da carta aos Romanos 7.7-25.

Caminhando para o fim, o autor nos conduz com muita clareza e habilidade, a olhar detidamente a visão gloriosa que Paulo tinha da igreja, do povo de Deus.

No epílogo o autor destaca o fundamento da teologia de Paulo, a centralidade de Cristo, destacando Filipenses 2.2-11 que registra a obra de Cristo, destacando sua humilhação e exaltação. Ele destaca que, no auto entrega amorosa de Jesus por pecadores, os que desprezam a Deus e sua glória, recebem, através da morte reconciliatória de Jesus Cristo, perdão dos pecados. Este Cristo, exaltado por Deus, concede aos reconciliados, o seu povo. o dom do Espírito que o capacita a viver para glória de Deus.

Por fim, ele destaca que Paulo compreendeu que a promessa de Deus feita à Abrão de abençoar todos os povos se realiza em Cristo, teologicamente Paulo rejeita a ideia de uma promessa restrita à Judeus, mas do que isso, ele vê judeus e gentios em condições de igualdade e sendo esse novo povo, formado por judeus e gentios, o locus da glória de Deus.

Para concluir, acrescento que esta é uma obra necessária. Consistente, abrangente – tanto ao não ignorar as discussões contemporâneas, quanto por considerar todos os escritos paulinos, por que não dizer profunda em alguns temas. O autor não deixa de expor sua visão sobre textos que trazem historicamente discussões quanto a interpretação correta, mas o faz sem ser prolixo e demasiadamente técnico, sendo indicado para pastores e estudantes de teologia, bem como para todo público que busca um conhecimento mais amplo e aprofundado sobre a vida e obra do apóstolo aos gentios.

Me. Wellington da Silva Barbosa